

## A MENINA QUE HÁ EM NÓS

Adão Quevedo

Minha vó é uma criança,  
nunca vi mais debochada,  
suspira, dorme sentada...  
Quando a cadeira balança  
e a sua alma descansa,  
ela sonha, dá risada...  
Minha fada encantada!  
Daria a vida por ti...  
Não quero te ver partir  
para uma outra jornada.

O teu lugar é aqui,  
ao meu ladinho, abraçada,  
só peço isso e mais nada...  
Enquanto Deus permitir,  
quero sempre repartir  
estes momentos eternos,  
os teus abraços fraternos...  
Na moldura dos espelhos,  
vejo claros teus conselhos,  
no rigor dos meus invernos.

Sou parecida contigo,  
vivo no mundo da lua,  
com moradores de rua,  
com poetas e mendigos,  
declamo pelos abrigos.  
A humanidade, sombria,  
faz pouco caso, desvia,  
desconhece a desgraça...  
Mas meus olhos são vidraça  
e eu sou alma e poesia.

Duas meninas caducas  
brincando de ser feliz...  
Se não ouço o que ela diz,  
ela então me cutuca:  
“Olha aqui, sua maluca,  
te ajeita, toma juízo,  
nesta vida é preciso  
enfrentar os preconceitos,  
exercer os teus direitos  
contra hipócritas, Narcisos”.

Às vezes, rezo em silêncio  
pelo presente de tê-la,  
feito guia, feito estrela...  
Vez por outra perco o senso

ao dizer tudo que penso  
da menina que há em nós.  
Então, ouço a tua voz,  
humilde, com sapiência:  
“Guria, toma tenência...  
Escuta a tua avó”!!!

Conviver com os terráqueos  
ainda não aprendemos,  
do planeta em que viemos  
só trouxemos o prefácio...  
De que adianta um palácio  
com pedras, grades e muros,  
se por dentro for escuro,  
sem a luz de um sorriso?  
Eu prefiro o paraíso  
destes teus olhos... maduros.